

BC paga mais caro para rolar a dívida pública

Remuneração dos títulos públicos já supera em mais de dois pontos percentuais a taxa básica, de 18% ao ano

Luciana Rodrigues

• Menos de um mês depois de ter reduzido os juros básicos da economia (Taxa Selic) de 18,50% para 18% ao ano, o Banco Central (BC) está pagando remuneração bem acima desse patamar para os bancos que compram títulos da dívida pública. Ontem, pela segunda semana consecutiva, o BC aceitou taxas de mais de 20% ao ano no leilão de títulos, que ocorre sempre às terças-feiras.

— Ao aceitar pagar uma remuneração mais alta, o BC na prática está sancionando juros maiores do que ele próprio definiu na taxa básica Selic — afirma o economista Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do BC e professor do Ibmec.

No leilão de ontem, um lote de R\$ 230 milhões de papéis prefixados foi vendido por juros de 20,69% ao ano, taxa que supera a Selic em mais de dois pontos percentuais. Na semana passada, esses mesmos papéis foram vendidos por taxa anual de 21,49%.

Os analistas explicam que,

quando o governo reduz a taxa básica de juros, seu objetivo é dar fôlego à economia, tornando o crédito mais barato. Não foi isso o que aconteceu agora. O BC cortou os juros básicos para 18% no dia 17 de julho, mas as outras taxas subiram. No mercado financeiro, as taxas futuras para janeiro, que são as mais negociadas, estavam a 22% ao ano às vésperas da redução da Selic. Ontem, fecharam acima de 24%.

As taxas futuras de longo prazo, que são referência para o financiamento às empresas, subiram de 23% em meados de julho para 25% ontem.

O economista Emanuel Pereira da Silva, diretor-executivo da GAP Asset, explica que a alta dos juros no mercado financeiro é fruto da aversão global a risco entre os investidores, o que limita a oferta de crédito. O Brasil, afirma, é afetado duplamente. Primeiro,

porque é um país emergente, considerado investimento de risco. E também por causa da turbulência financeira provocada pelas eleições:

— Os juros sobem porque alguém precisa tomar empréstimo e ninguém quer emprestar. Isso vale para todos os ativos, principalmente para os títulos da dívida pública brasileira. Há um temor sobre as políticas que o próximo governo vai adotar. Hoje, muitos investidores preferem ter bônus de boas empresas brasileiras do que títulos do governo — diz Silva.

Diferença entre as taxas aumenta o ganho dos bancos

Freitas, do Ibmec, critica a decisão do BC de aceitar as altas taxas cobradas pelo mercado. Para ele, a melhor opção seria reduzir ainda mais o prazo da dívida, para não ratificar juros muito acima dos estabelecidos na taxa Selic.

— Os bancos centrais no mundo inteiro são considerados eficientes quando mudam a taxa básica e os juros no

mercado acompanham essa trajetória — afirma Freitas. — A diferença entre a Selic e os juros cobrados pelos títulos do governo é um ganho que vai para os bancos — completa.

A falta de interesse por títulos do governo está na origem das perdas que os fundos de investimento tiveram em maio. Ontem, para evitar novos prejuízos aos fundos, o BC fez uma megaoperação para recompra de papéis pós-fixados. O objetivo era diminuir o deságio (desvalorização) desses títulos, que fazem parte da carteira dos fundos. Os papéis para 2003, que foram recomprados pelo BC com deságio de 1,90%, chegaram a ser negociados no mercado com desvalorização recorde de 4,5% na manhã de ontem.

O leilão atingiu a cifra de R\$ 4 bilhões e foi uma operação financeira complexa, que envolvia um compromisso de remuneração de recursos pelo BC. Foi mais uma das soluções sofisticadas que o BC tem adotado para tentar reduzir a volatilidade do mercado. ■

Editoria de Arte



TRADUZINDO O ECONOMÊS

• OPERAÇÃO COMPROMISSADA:

Foi o leilão realizado ontem. O BC recomprou títulos pós-fixados (LFTs) e vendeu, em troca, títulos prefixados com o compromisso de retomá-los em 6 de novembro. Até lá, esses títulos prefixados serão remunerados por uma taxa, definida no leilão, de 90% do CDI. Ao recomprar as LFTs com outros títulos, e não com dinheiro, o BC quis evitar a liberação de mais recursos para o mercado, que poderiam ser usados para a compra de dólares.

• **LEILÃO CENTOPÉIA:** Apelido dado pelos operadores a uma operação realizada na semana passada. O BC trocou vários contratos cambiais por outros de prazo mais curto.

• **LEILÃO BORBOLETA:** Nesse caso, o BC trocou contratos cambiais com dois vencimentos, um de curto e outro de longo prazo, por contratos que vençam numa data intermediária.